# EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: A ESCOLA COMO PROMOTORA DA CIDADANIA

**TÂNIA NASCIMENTO SODRÉ DIAS**

Um dos meios de educar para o trânsito e para a vida, de forma a construir gerações de futuros condutores de veículos e pedestres mais concisos de sua cidadania e do valor do ser humano, é através da educação, que poderá iniciar nas escolas em níveis pré-escolar, fundamental e médio. Este artigo tem por finalidade despertar, por meio de reflexões, para a importância do trabalho educativo junto às questões sociais que estão presentes no cotidiano das pessoas e não estão dispostos nas áreas do ensino convencional. Estudos revelam que uma das questões sociais que no momento, necessitam de uma atuação mais efetiva é o trânsito, por vitimar inúmeras vidas a cada segundo. Mediante a essa problemática, a educação é considerada fator determinante na construção de uma sociedade crítica, humana e democrática. Este artigo aborda a importância de se educar para o trânsito em conjunto com as instituições escolares favorecendo a educação para o trânsito na vida adulta.

Palavras-Chave: Educação para o trânsito, contesto escolar, solidariedade no trânsito.

ABSTRACT

One of the means of educating for traffic and life, in order to build generations of future drivers of vehicles and pedestrians more concise of their citizenship and the value of the human being, is through education, which can start in schools at pre- - elementary and middle school. This article aims to awaken, through reflections, the importance of educational work with social issues that are present in the daily lives of people and are not willing in the areas of conventional education. Studies reveal that one of the social issues that currently require a more effective action is traffic, for victimizing countless lives every second. Through this problem, education is considered a determining factor in the construction of a critical, human and democratic society. This article discusses the importance of educating for transit in conjunction with school institutions favoring education for transit in adult life.

Keywords: Education for transit, School response, solidarity in transit.

## INTRODUÇÃO

Esse tema é de suma importância, pois ele trata da educação para o trânsito no sistema educacional brasileiro (SEB). A proposta é direcionar desde a Educação Infantil a criança para os conceitos importantes sobre o trânsito. Isso trará a criança um contato e um "manuseio" com um novo universo, com a cidadania no trânsito, ainda com regras, direito e deveres, que atualmente somente os jovens que completam dezoito anos começam a ter.

Não há políticas públicas voltadas exclusivamente para a educação para o trânsito. A educação para o trânsito está quase sempre vinculada ao planejamento de transporte e de trânsito e representa um papel secundário, quando muito, nessas políticas. A educação para o trânsito deveria assumir um papel central nas políticas públicas e considerarem elementos importantes como a acessibilidade, a mobilidade, as sequelas visíveis e invisíveis dos acidentes de trânsito, os papéis mais vulneráveis são, congestionamentos, poluição ambiental, invasão dos espaços habitacionais e de vivência coletiva por tráfego inadequado. (RODRIGUES, 2011, p2).

Com isso em ação, estaremos dando início a uma mudança comportamental na visão do futuro condutor, desenvolvendo nesse último, um despertar e um amadurecimento, no que diz respeito ao proceder enquanto condutor, de forma segura e humanitária. No entanto, esse tão esperado resultado virá à tona e mostrará à sociedade seu resultado satisfatório a longo prazo; uma vez que paulatinamente o tema será trabalhado e processado de forma natural no cotidiano e na cultura do estudante.

Em sala de aula, o tema trânsito pode ser trabalhado em todas as disciplinas, tanto como tema principal, como também para ilustrar os demais conteúdos, sem anular a importância do currículo escolar. O objetivo é ampliar o entendimento dos alunos para o exercício da cidadania nas vias públicas e fazer com que eles levem os conhecimentos adquiridos na escola, para dentro de suas casas de forma que esta ação ganhe significado na medida em que a qualidade de suas vidas e da comunidade mude para melhor. (FERREIRE 1993 p. 234).

Consequentemente haverá uma diminuição na mortalidade e dos índices de acidentes no trânsito, onde esses atualmente disparam com seus números alarmantes, como veremos no decorrer desse artigo. Com esse propósito no (SEB), a sociedade num todo, será agraciada, ficando livre de um passado de números trágicos de acidentes fatais de trânsito, onde esses são hoje comparados a índices de mortalidade em guerras civis.

A EDUCAÇÃO COMO ASPECTO NECESSÁRIO PARA A PAZ NO TRÂNSITO

Podemos afirmar seguramente que, a educação surgiu naturalmente com os primeiros seres humanos que habitaram a terra. No período primitivo, através da aquisição diária de experiências, todos lutavam pela sobrevivência e a própria vida, era sua escola, onde conquistavam novos aprendizados e novas descobertas diariamente.

escola é criação social e representa um espaço em que as apropriações comuns de uma sociedade podem ser ordenadas e classificadas de acordo com a utilidade e a significação dos conceitos sociais, desde que essas apropriações tenham relevância para o desenvolvimento da criança, sendo utilizadas como ferramenta da interação da criança com o grupo social. (PAULA E MENDONÇA 2009, p. 80).

Os adultos adequavam as crianças ao seu meio físico-social, onde o homem era o responsável pelo sustento enquanto a mulher ficava em suas grutas, cuidando dos filhos, o chefe de família era o exemplo a ser seguido e fonte de aprendizado para os descendentes. Já no período oriental, salientamos o surgimento da escrita, porém o conhecimento dessas, era para poucos, devido a sua característica esotérica. A educação de civilizações orientais era voltada muita das vezes para o desenvolvimento da religião.

Houve o surgimento do dualismo escolar, a segregação entre filhos do povo elitista e dos filhos dos servos, salientando que os primeiros estudavam em locais apropriados e os demais em casa, usufruindo da educação familiar informal.

Esses aprendizados eram propostos de acordo com os interesses da civilização, aperfeiçoando a cada dia suas crenças e saberes específicos. Na Babilônia, por exemplo, sua atenção maior era com a literatura, matemática, geografia e astronomia, com a finalidade de desenvolverem calendários para uso na colheita.

O Egito desenvolveu sua forma de escrita denominada, hieroglífica. Davam ênfase na leitura de hinos, livros sagrados, ensinava-se a matemática com sistemas de cálculos avançados, geometria, botânica, zoologia, o estudo de minérios e geografia; temas diretamente relacionados ao seu cotidiano e para sua política de governo.

Os hebreus diferentes de outras civilizações se mostravam um povo monoteísta, e com isso seu principal objetivo era difundir sua crença, em um único Deus. Nos seus ensinamentos, enfatizaram a seus descendentes, o aperfeiçoamento da leitura, escritas e a organização cultural e histórica de seu povo. No período grego, havia o objetivo educacional, o desenvolvimento do ser humano, ampliando seu conhecimento cognitivo da personalidade e da cidadania; defendiam ainda a liberdade política e o desenvolvimento intelectual.

A educação grega era focada no indivíduo dentro da sua formação integral. As escolas para elites, a escrita e cálculos eram menos difundidas, destacando-se a formação esportiva. No século V, houve a troca de valores na educação grega, a ideia de formar o cidadão antes que o homem faz com que a formação esportiva desse lugar à formação do intelecto. A essa valorização do intelecto deu-se o nome de Paidéia. Devido a essa mudança, conhecemos hoje a Grécia como o berço das civilizações, onde podemos citar pensadores e representantes imortais da história, que contribuíram para o avanço da educação contemporânea como Platão, Sócrates e Aristóteles.

O período romano, na educação foi voltado exclusivamente para o desenvolvimento do império, uma vez que não existia a democratização. A educação destinava-se à formação moral, enquanto homem diferente dos demais, a formação de romanos soberanos, a preocupação com o físico, educação que foi chamada de formação de guerreiros. Somente com o passar dos anos e de conquistas territoriais que Roma ampliou seus conceitos de educação, espelhando-se na tão comentada e aplaudida educação grega.

O período medieval ficou conhecido na história, como século das trevas ou período das trevas. A igreja era absoluta e soberana, sua doutrina era inquestionável; quem ousasse ir contra ou até mesmo pensar de forma diferente, era capturado e queimado em praça pública, sob acusação de bruxaria ou infidelidade. Sua educação era de total conservadorismo. Quem ensinava era possuidor de poder e quem estava ali, para aprender, tinha que ser submisso ao extremo. Criticava a educação liberal da Grécia e a educação prática de Roma.

A educação no período medieval apenas foi insuficiente, tirando o direito de terceiros, de poder expressar suas próprias ideias religiosas, culturais e políticas.

Então para o festejar de toda a humanidade, veio o período do Renascimento, conhecido como século das luzes. Iniciou-se na Itália, no século XIV, espalhando-se por toda Europa, sob os séculos XV e XVI. Defendia o interesse no modelo de educação grega, principalmente pelas artes. Defendia como principal ideia, que a razão seria a principal forma de se alcançar o conhecimento e teve como principais pensadores João Amós Comenius e Jean Jackes Rousseau.

As ciências naturais e a exatidão de cálculos eram bem-vistas pelo renascimento, influenciando projetos estético-artísticos dos artistas desse período. Sua educação era voltada para o desenvolvimento artístico do ser humano, como forma de

expressão de sua sensibilidade e forma de pensar e ver o mundo. Destacando-se como pintores Leonardo Da Vinci, Sandro Botticelli, Michelangelo Buonarroti, Rafael Sanzio, entre outros tantos.

No período moderno, que surge no século XVII, houve fatores importantes na história da educação. A segregação entre a igreja católica que até então, era soberana e o Estado. A família e a escola se tornaram cada vez mais presentes na formação do indivíduo. Houve uma valorização da infância, etapa tão importante para vários segmentos de desenvolvimento da criança, por parte da família. A escola passa então os conhecimentos, mas sem esquecer-se do comportamento.

Houve ainda um início de reorganização disciplinar da escola, da racionalização e do controle do ensino; no contexto do processo ensino e aprendizagem, que vem se aperfeiçoando a cada dia mais, com o apoio da família, da sociedade e do Estado.

Nesse ano de 2015, podemos citar o adiantamento da estatística, que a Polícia Rodoviária Federal (PRF), constatou no feriado de 7de setembro; sendo 896 acidentes, resultando em 92 mortes, 1.307 feridos, onde houve ainda 1056 pessoas dirigindo alcoolizadas e dessas 151 foram presas por esse motivo. Ainda radares devidamente aferidos, detectaram 69.548 veículos de uma forma irresponsável, trafegando acima do limite de velocidade estabelecido por placas de regulamentação. (PRF, balanço divulgado no dia 08 de setembro de 2015).

Para tal mudança ser obtida com êxito, são necessários ainda, espaços físicos significativos, aulas com teor multidisciplinar, contando com docentes devidamente preparados, para a integração deste tema; sendo cedidos aos mesmos, por parte de autoridades educacionais, cursos, palestras e outras atividades, para que eles se sintam confiantes ao transmitir seus conhecimentos adquiridos, a seus alunos, de uma forma objetiva, prática e lúdica.

Outro item a ser desenvolvido é aprimorar o trabalho de conscientização nas mídias, deixar de confundir o termo educativo com o termo informativo. Hoje, o que é apresentado à sociedade na maioria das vezes, é a publicidade informativa, que vem solicitando a condutores que não bebam ao dirigir; que não excedam o limite de velocidade; que usem o cinto de segurança, inclusive nos passageiros do banco traseiro; entre outras.

É comum essa prática mesmo por especialistas da área de trânsito como por profissionais da área da publicitária brasileira. Sabemos que, uma ideia informativa tem certo tempo de fixação na memória, por aquele momento é preciso saber da informação, porém depois o armazenamento vai aos poucos perdendo a informação adquirida.

Já um propósito de teor educativo, é assimilado e contemplado pelo cognitivo e uma vez, isso ocorrendo, dificilmente esse aprendizado irá se perder. Por esses motivos que vimos e por outros tantos, é que estamos engajados no tema desse artigo, na tentativa árdua da mudança conceitual e de valorização da vida e do próximo.

É com esse intuito de mudança no comportamento do futuro condutor, onde substituiremos tragédias e negativismo, por educação e postura correta. Que apresentamos assim, a importância desse tema e de suas convicções.

A partir do cenário inicial temos como objetivo nesse artigo situar as instituições escolares como ambientes promotores da educação para o trânsito, onde a criança tenha contado desde muito cedo com informações uteis e educativas para o trânsito, desenvolvendo conceitos positivos e conscientizadores, tanto para a formação cidadã da criança, quanto para influenciar suas famílias.

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da educação para o trânsito nas instituições escolares, a conscientização do que é correto e errado nas convivências no trânsito. Destaca-se a importância de iniciar este trabalho de conscientização com as crianças em idade escolar e não apenas deixar essas orientações para os adultos que pretendem ser habilitados.

Esta formação precoce tende a apresentar uma educação mais eficiente e produtiva para a convivência, consciente e respeitosa no trânsito.

O trabalho está dividido em sete tópicos onde são abordadas as considerações dos autores referentes à educação para o trânsito aplicadas desde as primeiras etapas do ensino, pois assim a criança terá esta base em sua educação, refletindo efetivamente sobre como agir em relação ao trânsito, tendo em vista que todo o cidadão utiliza o trânsito de alguma forma.

Foram utilizadas como base da pesquisa as contribuições de importantes autores, dentre eles, Paula e Mendonça (2009) que trata sobre a escola ser um ambiente promotor de cidadania e por isso deve tratar de temas que faz parte do cotidiano dos alunos, dentre eles a educação para o trânsito.

Busquets (2001), que traz em sua obra a necessidade que se tem atualmente em buscar a paz no convívio em sociedade, este tema vai de encontro ao discutido nesta pesquisa, pois quando se busca a paz, ele certamente irá refletir nas relações no trânsito.

Vasconcelos (1988), que traz como contribuições as definições do que é o trânsito enquanto ambiente de convívio social, uma vez que todos nós como motoristas ou pedestres convivemos no trânsito.

Para se obtiver uma diminuição realmente considerável e visível, dos índices de acidentes automobilísticos e ainda simultaneamente conseguir agregar a conscientização dos condutores, em se comportarem com atitudes positivas ao volante, é necessário que, estudante já integrante do ensino fundamental I, comece a ter contato com conteúdo e vivências, voltados para a educação e para a cidadania no trânsito.

Esse artigo defende tal estratégia, uma vez que o aprendizado do tema em questão é altamente significativo, fazendo parte da realidade dos alunos e produz ainda nos discentes, um interesse em fazer parte da uma futura modificação de perfil dos condutores. Ao atentar-se com maior atenção no tema mencionado, percebemos que estamos dando início, a uma nova geração cultural, visando o respeito e o exercício da cidadania, enquanto condutores e enquanto pedestres.

O trânsito é uma disputa pelo espaço físico, que reflete uma altercação pelo tempo e pelo acesso aos equipamentos urbanos, é uma negociação, dadas às características de nossa sociedade, não se dá entre pessoas iguais: a disputa pelo espaço tem uma base ideológica e política; depende de como as pessoas se veem na sociedade e de seu acesso real ao poder. (VASCONSELOS 1988).

É válido ressaltar que, de forma nenhuma, trata-se de uma utopia, e sim de uma questão de confiabilidade, de engajamento, de coragem e de credibilidade, depositados na união do trânsito com a educação. O resultado será alcançado em longo prazo, paulatinamente as instituições escolares, trará o tema de uma forma homeopática, sólida e objetiva, assim os alunos assimilarão a importância de adquirirem uma postura tenaz e diferente, enquanto usuários das vias públicas.

Porém, só a escola, envolvida nesse propósito, não terá um rendimento satisfatório. É preciso também, contar com o apoio dos pais nessa luta, onde se policiem ao volante quando principalmente estiverem transportando seus filhos. Ainda será de bom grado, que a sociedade em si, incentive essa proposta e á divulgue, através de redes sociais, entre outras formas de estímulo. Lembrando que as portas estariam abertas à iniciativa privada, que tenham interesse em promover a fortificação do tema nas escolas.

O tema proposto então, se dará em salas de aulas, em caráter multidisciplinar, ficando assim, de uma forma mais palpável e próxima do aluno, facilitando a assimilação do aprendizado. Devendo ser ainda significativo ao estudante, trazendo experiências de sua realidade para a sala de aula.

O professor antes de tudo deverá receber treinamento específico e técnico sobre o tema, cedido pelo Estado, para posteriormente após ter domínio e se sentir-se seguro, deverá o docente efetuar o planejamento da aula sobre o tema, voltado para o lúdico, de acordo com a faixa etária das crianças, simulando situações reais do dia a dia. O propósito é que haja o retorno de valores humanos e cívicos, onde ainda será trabalhada a questão de educação de trânsito no sistema educacional brasileiro, iniciando este no primeiro ano do ensino fundamental, passando pelo ensino médio e estendendo-se ao ensino superior.

A educação no trânsito no ensino fundamental proporcionará um aprendizado significativo, onde a criança terá contato desde seus primeiros aprendizados escolares, havendo assim, uma mudança na conscientização do condutor do amanhã. Será ampliado seu horizonte cognitivo e social, mantendo uma visão de zelo e respeito sobre os pedestres, tratando os mesmos com cordialidade. Podemos citar, por exemplo, uma aula interdisciplinar e ainda significativa, aplicando a geografia e em conjunto a mesma, será embutida o tema mobilidade urbana.

Nos dias de hoje, é muito comum ouvir sobre ciclovias, ciclistas e respeito ou desrespeito ao mesmo. Então primeiramente explica-se o que significa cada um, explicando ainda que a bicicleta é um meio de locomoção politicamente correto, pelo fato de não poluir o meio ambiente e ainda promove a saúde através do exercício físico. Então, após esse passo, pode-se solicitar aos alunos, que descrevam seus trajetos de casa até a escola, e se perceberam se há ou não, uma ciclovia no trajeto. E se caso não houver, indagar por onde os ciclistas se locomovem. E se é correto ele se arriscar andando de bicicleta meio aos carros.

Podemos constatar que, no exemplo acima, em uma aula de geografia, foram trazidos assuntos cotidianos, como: mobilidade urbana, educação física, meio ambiente e educação cívica. Devemos de forma árdua então, enquanto docentes e parte integrantes de uma sociedade, que vem perdendo uma "batalha" para o trânsito, implantar a importância do saber e de fazer exercer, direitos e deveres de condutores e pedestres.

No espaço escolar, é possível demonstrar aos alunos na prática, como eles se comportam enquanto pedestres; no pátio da escola, geralmente no recreio, correm, se empurram, caminham desatentos, devendo o professor alertar, mostrando que esses comportamentos, podem acarretar acidentes que nos quais, podem se machucar. Com essa observação, o professor faz uma comparação, como se estivessem nas ruas e calçadas, mostrando o risco que estariam correndo se agissem da mesma forma que no pátio da escola. Daí a necessidade de explanar formas corretas de postura, enquanto pedestres. São várias as várias formas de aprendizado nesse contexto. Antes de formar o condutor, deve-se formar o pedestre.

Só podemos olhar o outro e sua história, se temos conosco uma abertura de aprendiz que se observa em sua própria história. Nesse sentido, a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo, à luz que nos inspira, pois sempre só vejo o que sei. (PIAGET apud ARANHA, 1996).

Na vida educacional de um cidadão, a escola ocupa um lugar de destaque e de importância. Ela tem em suas mãos, o poder de atuação na formação moral e social do ser humano, sendo por modos cooperativistas e de socialização, os quais remetem a um futuro com maior esperança na edificação de um trânsito mais educado e humano.

Diante desses fatos, certamente, quanto mais cedo à criança manter contato com regras e ao universo do trânsito, mais fácil será a assimilação e aceitação se habituando de uma forma construtiva e positiva. Defendemos que é inquestionável a ideia que, o trânsito em sua mobilidade urbana, é seguramente uma forma direta de socialização.

As crianças fazem parte de um dos grupos de risco, talvez o mais importante, pois estão mais vulneráveis e propensas às ocorrências de acidentes. Elas querem afirmar sua independência, o que é natural do desenvolvimento humano. No entanto, pouquíssimas crianças4 podem lidar seguramente com o trânsito.

Conforme ROZESTRATEN, (1988) estas crianças, que estão no trânsito, acabam sendo um risco, pois: As crianças não reagem como um adulto:

- Não enxergam e não percebem como os adultos quanto à maneira como um carro se aproxima;
- Confundem o “ver” com o “ser visto”;
- Tem um campo visual mais estreito;
- Tem baixa estatura;
- Confundem tamanhos com distâncias;
- Têm dificuldade para distinguir sons, principalmente se misturada;
- São distraídas;
- Só ouve o que lhe interessa;
- Não compreendem a relação entre causa e efeito;
- Não avaliam distância, tempo e velocidade.

No ensino médio, a atuação do tema trânsito, é feita de forma também significativa e inserida em disciplinas da grade curricular. Nessa faixa etária, aproximando-se os jovens, de completar idade suficiente para aquisição da carteira nacional de habilitação (CNH), há na maioria das vezes, uma ansiedade natural por esse fato. E por essa razão o tema torna-se de interesse do estudante do ensino médio.

Usando uma linguagem cativante, palestras, círculos de debates em grupos; para haver entre eles trocam de experiências, vídeos educativos que tratem da postura do condutor e do pedestre, são estratégias de ensino que se proporcionam a atenção e o interesse do aluno.

Ainda mencionando o ensino médio, objetiva-se a aproximação do aluno com relação a seu meio, desenvolvendo seu senso crítico, sua participação social cívica, ainda mostrar que, disciplinas de salas de aula, podem ser interligadas ao trânsito e postas ainda em prática, por meio de ações sociais de conscientização, sendo para o jovem, um despertar em positividade e conquistas.

Para potencializar o sucesso dessa conscientização dos jovens, é necessária e esperada a participação da sociedade, dos meios de comunicação, lembrando que esses, não confundam publicidade informativa com educativa, como infelizmente está acontecendo. Buscando obter condutores mais centrados na responsabilidade da conduta correta e ser o jovem, ciente que o homem, deve ser transformador positivo do seu meio, buscando o amadurecimento de sua percepção de mundo e de cidadão, tendo seu professor como mediador dessa tão esperada mudança. Adiante, apresentaremos pontos de vistas e posicionamentos, sobre o tema aqui trazido, de profissionais das áreas de trânsito e da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos e entendemos que a educação possuiu, possui e sempre possuirá sua importância na vida do ser humano. Quanto mais cedo for a pessoa exposta aos ensinamentos, sejam eles naturais ou por intermédio de pais e professores, consequentemente, maior será sua visão de mundo, construirá suas ideias voltadas à descoberta do novo e ainda, maior será sua assimilação da vida e do meio acadêmico que irá trilhar.

Atentemo-nos para o seguinte fato comprovado por grandes estudiosos da história: Essa mesma criança perceberá no decorrer do seu crescimento, no seu cotidiano, que estará exposta a bons e a maus exemplos; ou seja, a criança vai ter a percepção que pessoas do seu meio social servirão de atos de ensinamentos e ela por sua vez, irá captá-los naturalmente como forma de aprendizado e consequentemente repetirá seu aprendizado, sendo ele produtivo ou não.

Contextualizando com a mobili-

dade urbana, a percepção acima é também totalmente cabível. Crianças que presenciam diariamente maus condutores sejam seus pais ou terceiros, realizando visivelmente uma péssima conduta ao volante e ainda muitas vezes se glorificando verbalmente pelo ato, acaba servindo como exemplo para aquela criança que está transportando e essa, por sua vez, ao decorrer dos anos de sua vida, chegando à maioridade, irá consequentemente trazer como bagagem cognitiva a imagem e a lembrança dos pais ao volante; todos os vícios e desrespeito ás normas de trânsito e aos pedestres e fatalmente colocará seu aprendizado em prática. Infelizmente perpetuando a triste e cruel realidade do trânsito brasileiro.

Porém, por outro lado, se a criança ao iniciar seus estudos já nos primeiros anos do ensino fundamental e tiver acesso ao universo da mobilidade urbana e da cidadania, sendo de um modo geral, transmitidos de uma forma muito bem planejada e elaborada, de acordo com a faixa etária, levando em consideração sua bagagem cognitiva, sendo um aprendizado lúdico e ainda significativo, essa criança crescerá e passará por sua vida escolar ouvindo, falando, aprendendo, opinando e transmitindo (inclusive para seus pais) sobre o que aprendeu na escolão modo correto de se comportar ao volante, como se comportar quanto pedestre e acima de tudo, aprender a viver como um cidadão respeitoso, humano, leal às regras e ainda crítico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

DETRAN. Educação para o Trânsito na Escola: caminhos possíveis. Disponível em: http://www.vivamais.rs.gov.br/upload/artigo. Acesso em: 20/08/2023.

FERREIRE, Nilda Tevês. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

PAULA, Ercila Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. Psicologia do desenvolvimento. 3. ed. Curitiba: IESDE, 2009.

RODRIGUES, José Nivaldino. SOS, Estradas. Disponível em: <www.estradas. com. br/ sosestradas/articulistas/nivaldino/ educacao_para_ transito.asp> Acesso em: 25/08/2023

VASCONCELOS. Eduardo Alcântara. Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas. São Paulo: Anhamblume, 2001.

VASCONCELLOS, Eduardo A. O que é Trânsito. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção primeiros passos; 162).